

Efeitos na saúde de cães e gatos pelo uso indiscriminado dos fármacos contraceptivos na cidade de Vitória da Conquista

Effects on the health of dogs and cats due to the indiscriminate use of contraceptive drugs in the city of Vitória da Conquista

Amanda Queiroz Silveira¹ | Camilla Rosana da Silva Fagundes² | Camilly Vitória Brito Lúcio³ | Laís Lamorny de Paula Soares⁴ | Roberta Pereira da Silva⁵ | Carla Pereira Nascimento⁶

RESUMO

No Brasil, onde se contabiliza cerca de 30 milhões de animais de rua, equivalente a cinco pessoas para cada animal, a castração tem sido a melhor forma de controle populacional, pois evita ninhadas indesejadas, doenças transmissíveis de animal para humano, evitando também o abandono e os acidentes urbanos causados pelo grande fluxo de animais de rua. Porém muitos tutores que não possuem conhecimento adequado buscam por métodos contraceptivos mais baratos, encontrando os anticoncepcionais, que por sua vez causam aos pets inúmeros malefícios. Portanto, o presente trabalho buscou avaliar o uso inadequado de fármacos contraceptivos e seus efeitos negativos na saúde de cães e gatos na cidade de Vitória da Conquista - BA. Para isso, foi realizado um questionário elaborado para tutores de cães e gatos acima de 18 anos com uma série de perguntas que foram avaliadas e discutidas ao final da aplicação dos questionários. Após análise de resultados sobre taxa de uso de anticoncepcionais, métodos de administração, efeitos colaterais identificados e sobre a castração e aceitação do procedimento, a pesquisa foi complementada. Os tutores foram alertados sobre os perigos causados pelos anticoncepcionais, e, para dar suporte a difusão de conhecimento, foi criada uma página no instagram com objetivo de manter os tutores informados sobre a castração e os malefícios dos fármacos contraceptivos.

PALAVRAS-CHAVES

Castração. Anticoncepcional. Saúde Pública. Zoonoses. Superpopulação. Animais de rua

SUMMARY

In Brazil, where there are around 30 million stray animals, equivalent to five people for each animal, castration has been the best form of population control, as it prevents unwanted litters, diseases transmissible from animal to human, and also avoids abandonment. and urban accidents caused by the large flow of stray animals. However, many owners who do not have adequate knowledge look for cheaper contraceptive methods, finding contraceptives, which

in turn cause countless harm to their pets. Therefore, the present work sought to evaluate the inappropriate use of contraceptive drugs and their negative effects on the health of dogs and cats in the city of Vitória da Conquista - BA. To this end, a questionnaire designed for dogs and cats owners over 18 years old was carried out with a series of questions that will be evaluated and discussed at the end of the questionnaires. After analyzing the results, guardians will be alerted about the dangers caused by contraceptives, and to support the dissemination of knowledge, an Instagram page will be created with the aim of keeping guardians informed about castration and the harm of contraceptive drugs.

KEY-WORDS

Castration. Contraceptive. Public health. Zoonoses. Overpopulation. Stray animals

INTRODUÇÃO

Em 2019, o Instituto Pet Brasil realizou um levantamento de dados da população nacional dos pequenos animais que incluem: cães, gatos, peixes, aves, répteis e pequenos mamíferos, no qual foram contabilizados cerca de 140 milhões de animais. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões). Em adição a isso, foi constatado também em uma pesquisa realizada pelo IBGE - Populações de Animais de Estimação no Brasil (2013), que os cães e gatos são os animais de predileção dos brasileiros, no qual o ato do vínculo está muitas das vezes atrelado a um forte laço afetivo que os tutores buscam em ter.

Contudo, essa interação homem-animal tem sido uma temática que contribui para a superpopulação que é um fator desfavorável na prevenção da saúde pública. Isso ocorre porque, apesar de serem reconhecidos como animais de companhia, eles representam uma questão desafiadora em consequência de serem portadores de diversos patógenos e apresentarem um significativo risco de disseminação de doenças zoonóticas, além dos problemas relacionados ao bem estar animal (GUIMARÃES et al., 2023).

Além disso, devido a superpopulação ser um fator predisponente desses animais de estimação, o comportamento sexual dos animais durante o cio muitas das vezes é desagradável aos tutores, já que pode manifestar alterações físicas e psicológicas como o inchaço vulvar, sangramento, latidos, marcações de território e etc. No intuito de cessarem essas intercorrências, muitos tutores recorrem a métodos mais baratos como o uso de anticoncepcional injetável, comprado sem prescrição do Médico Veterinário, indicado muitas vezes por pessoas que desconhecem ou ignoram os riscos de sua utilização (PRADO et al.,

2020), o que inclui sérios riscos à saúde da fêmea, uma vez que esse hormônio sintético do anticoncepcional desencadeia a inibição de hormônios naturais durante o ciclo estral, podendo ocasionar uma série de doenças como a piometra, neoplasias, hiperplasia mamária, doenças endócrinas, urinárias, reprodutivas e morte fetal (OLIVEIRA et al., 2010).

Ademais, ao serem aplicadas durante a fase de anestro, a retomada do estro é impedida, já se administradas na fase do proestro, inibem a ovulação. O método mais comumente utilizado para inibir o ciclo reprodutivo das fêmeas é através do uso de progestágenos. Em relação a esses esteróides, entre os mais empregados, destacam-se: o megestrol, a medroxiprogesterona e a poligestona. O mecanismo de ação desses hormônios abarca uma sequência de fenômenos atuantes, como a inibição dos hormônios gonadotróficos, inclusive FSH (hormônio folículo estimulante), LH (hormônio luteinizante) e PRL (prolactina), a prevenção localizada do crescimento folicular ovariano, a secreção de estrogênio, ovulação e a inibição do comportamento sexual. Por fim, a ação da medroxiprogesterona, um hormônio artificial, é ativada na aplicação por via subcutânea e contém propriedades e ações antiestrogênicas e antigonadotropínicas (FERNANDES et al., 2020).

Diante do exposto, a técnica mais recomendada que interrompe o ciclo reprodutivo de forma que não gere malefícios a integridade do bem estar animal é a ovariohisterectomia, uma intervenção cirúrgica que consiste na retirada dos ovários, cornos uterinos e do útero, gerando diversos benefícios às fêmeas, pois reduz a impulsividade sexual, e põe um fim no cio (NAVES et al., 2023).

O objetivo deste estudo, portanto, foi avaliar o uso indevido de fármacos contraceptivos e seus efeitos negativos, e a partir disso, conscientizar a população de Vitória da Conquista sobre os efeitos negativos que o uso desses fármacos proporciona aos seus animais de companhia, além de apresentar a ovariohisterectomia como meio de solução no declínio da superpopulação e estagnação das intercorrências geradas pelo comportamento sexual ativo do animal, viabilizando assim, o bem estar animal e proporcionando aos tutores, um convívio agradável com seu animal de estimação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de opinião pública com tutores de pet, cães e gatos, maiores de 18 anos, residentes da cidade de Vitória da Conquista com dados levantados através de um

questionário¹ online feito na plataforma Google Forms a fim de levantar informações sobre o uso de anticoncepcionais em cães e gatos, objetivando compreender o nível de conhecimento dos tutores a respeito do uso desses fármacos contraceptivos.

O referido questionário foi postado em uma página da rede social Instagram chamada Bour.pet e esteve disponível para resposta no período de 17/10/2023 até 25/10/2023.

Ao final do questionário, os tutores tiveram acesso a uma cartilha informativa que alerta sobre os riscos que os seus pets correm ao serem vacinados com os anticoncepcionais, além de conter instruções sobre a escolha da castração como opção principal e mais segura para a saúde dos seus animais. Ao final da pesquisa, os participantes terão acesso através do Instagram a informações sobre o tema, bem como aos resultados obtidos com a aplicação dos questionários com o propósito de explicitar sobre a necessidade da castração e seus benefícios, e ainda salientar sobre os malefícios dos anticoncepcionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário aplicado foram obtidas 70 respostas, porém nem todas as perguntas eram obrigatórias, o que reflete no número variável de resposta em cada pergunta. Com relação à espécie dos animais, obteve-se 70 respostas, sendo 64,3% para cães e 35,7% para gatos. Sobre a idade dos animais, foram 70 respostas e os resultados foram diversos, desde tutores que não sabiam a idade correta do seu animal e aqueles que colocaram entre 1 e 11 anos.

Sobre o sexo dos animais, alcançou-se 70 respostas, a maioria foram para fêmeas, contabilizando 67,1% e a minoria para machos com 32,9%.

Em relação à utilização dos anticoncepcionais, teve-se 47 respostas, 53,2% dos tutores responderam para “sim” e 46,8% para “não”. Sobre a quantidade de vezes que o mesmo foi aplicado nos animais, foram 26 respostas que variaram de nenhuma em até mais que 3 vezes (Figura 1).

¹ Foi assegurado total sigilo, levando em consideração o anonimato dos tutores de acordo o Ofício Circular Nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS, de julho de 2022 e só foram consideradas respostas de participantes que assinaram o termo de comprometimento e livre esclarecimento.

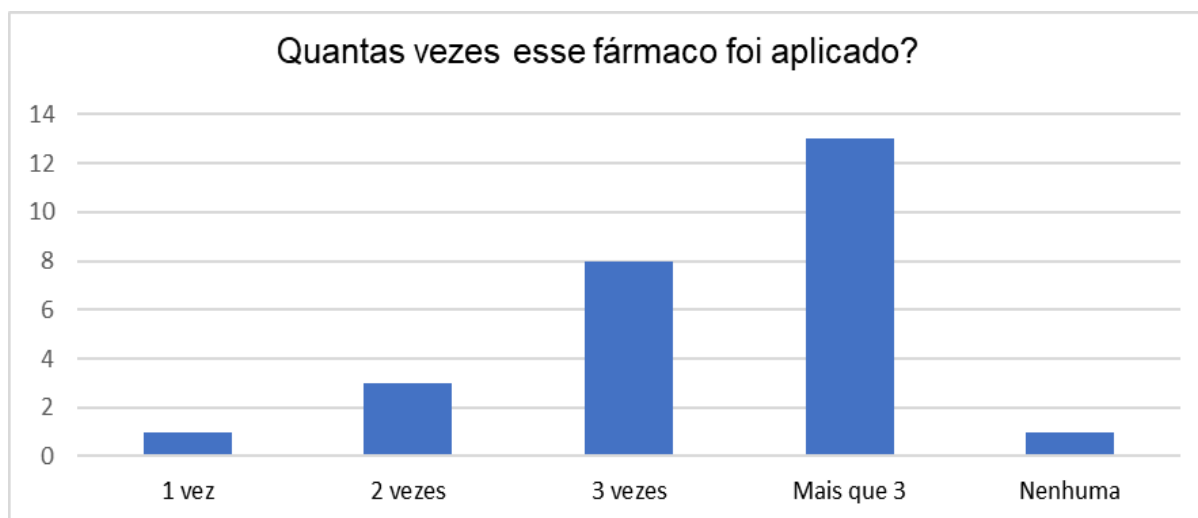


FIGURA 1 - Identificação da quantidade de vezes em que os tutores aplicaram anticoncepcional nos cães e gatos. Fonte: Autoria própria.

Após isso, foram avaliadas 26 respostas, contabilizando que 100% dos fármacos eram de administração injetável. Descobriu-se também que, de acordo com 26 tutores, 53,8% das aplicações foram feitas pelo próprio tutor ou alguém sem formação em medicina veterinária, 38,5% pelos donos de pet shop ou casa de ração e 7,7% por um Médico Veterinário.

Na pergunta seguinte 26 tutores informaram se houveram efeitos colaterais desses fármacos, onde 53,8% disseram que sim e 46,2% disseram que não, levando à próxima pergunta sobre quais foram esses efeitos, onde obteve-se 17 respostas, dentre elas tem-se as mais comuns: tumor de mamas, neoplasias e piometra (Figura 2).

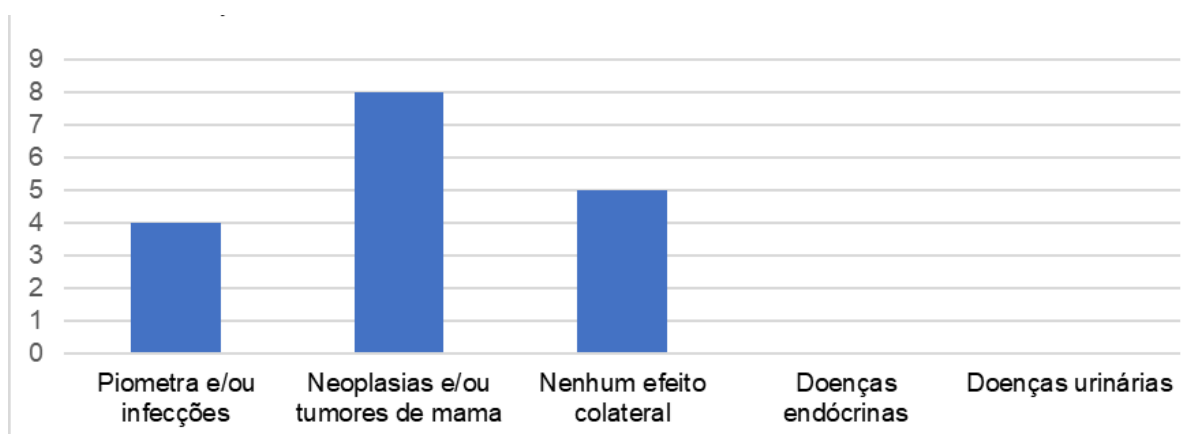


FIGURA 2 - Identificação dos efeitos colaterais causados pelos anticoncepcionais. Fonte: Autoria própria.

Apesar de alguns tutores não relatarem algum efeito colateral, estudos relatam que as patologias irão apresentar após o terceiro cio, ou seja, entre um a três anos de uso contínuo de anticoncepcional, mas pode também apresentar com apenas uma só aplicação (FERNANDES et al., 2020).

Na questão sobre castração, teve-se 70 respostas e percebeu-se que 71,4% desses animais não eram castrados e 28,6% eram castrados.

Na última pergunta, alcançou-se 53 respostas, onde foram vistos alguns motivos para não realizar a castração (Figura 3), desde a falta de profissionais capacitados, medo do procedimento e questões financeiras.



FIGURA 3 - Identificação das causas para não realizar a castração. Fonte: Autoria própria.

Nos achados do questionário aplicado, foi considerado que a administração de fármacos contraceptivos em cães e gatos na cidade de Vitória da Conquista é de 53,2%, dito isso notou-se que 100% da administração desses medicamentos eram feitos por via injetável, muitas vezes sendo aplicadas pelos próprios tutores ou pessoas sem formação na área de medicina veterinária, com intuito de bloquear ou retardar o cio desses animais.

Com base na pesquisa, foi constatado que em Vitória da Conquista o índice de aplicação de anticio foi visto mais em cadelas do que em gatas, com idade entre 1 e 11 anos. A aplicação foi de mais de 50% e todas as vezes tiveram como via de aplicação a injetável subcutânea, sendo essas em sua grande maioria aplicadas pelos próprios tutores. Os injetáveis são os mais encontrados no mercado e bem mais baratos que os orais (PRADO et al., 2020) observaram que mais de 40% dos estabelecimentos vendem a apresentação de anticoncepcionais injetáveis. Dias et al. (2013) mostra em seu estudo que cerca de 77% dos tutores fazem o uso por via subcutânea e apenas 8% por via oral; relatando assim o uso mais comum sendo injetável.

Também foi constatado que em mais de 50% das vezes os animais tiveram algum tipo de efeito colateral, sendo piometra, neoplasias e/ou tumores de mama os mais ocorrentes. Como já dito por Silva e Silva et al. (2020 a,b), o uso indiscriminado desses anticoncepcionais pode ocasionar sérios riscos, como o aparecimento de várias doenças reprodutivas, piometra, hiperplasia mamária e neoplasias mamárias.

Por fim, mais de 70% dos animais da pesquisa foram constatados inteiros (ou seja, animais que não são castrados), tendo como questões financeiras e a falta de necessidade por parte dos tutores os principais motivos para não realizar a castração.

Os estrógenos (hormônios) mais utilizados nesses contraceptivos são o megestrol, a medroxiprogesterona e a proligestona, todos utilizados em grandes concentrações, por esse motivo são condenados por médicos veterinários (DIAS et al., 2013).

Apesar da contra indicação dos especialistas, os tutores escolhem pelo menor preço e maior facilidade, aplicando os anticoncepcionais, o que pode levar os animais a adquirirem diversas neoplasias, como tumor de mama, hiperplasias, doenças endócrinas, urinárias, reprodutivas, piometra, morte fetal e até mesmo a morte do próprio animal (OLIVEIRA et al., 2010; RAPOSO, 2012). A utilização durante a gestação pode causar distorcia ao cessar as contrações uterinas, dessa forma não haverá trabalho de parto, dilatação cervical e expulsão fetal (aborto), causando ainda diminuição da imunidade uterina, morte e maceração (MONTANHA et al., 2012).

Como o método mais seguro, eficaz e indicado pelos veterinários, tem-se a ovariectomia mais conhecida como castração, porém, este método não é tão acessível, tendo em vista o alto custo, além de os tutores expressarem no questionário aplicado, a falta de profissionais qualificados em diversas regiões e a falta de informações necessárias para tal procedimento, assim impedindo que muitos optem por ela.

A castração consiste na remoção dos ovários e do útero das fêmeas e na retirada dos testículos dos machos. Essa cirurgia trará como benefícios o controle da superpopulação, a redução da ocorrência de câncer de mama, piometra (infecção do útero), cistos, tumores e também evita doenças sexualmente transmissíveis, como o Tumor Venéreo Transmissível (TVT) (ALVES et al., 2020).

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, é possível afirmar que o uso indiscriminado de medicamentos contraceptivos é resultado da facilidade em obter esses fármacos, visto que

não há restrição médica veterinária na fiscalização de venda dessas substâncias, isso propicia uma maior disseminação no uso. Além disso, o custo benefício é bem baixo, o que proporciona uma via de fácil acesso à compra pelos tutores de baixa renda. Acerca desses pontos, cabe apontar também, a carência em informação e orientação dos efeitos colaterais que podem ocorrer na aplicação dos anticoncepcionais. Com base na pesquisa, o uso irracional desses fármacos na população de Vitória da Conquista é recorrente, principalmente em cadelas, de acordo com os resultados obtidos. Portanto, com o intuito de cessar a aplicação de anticoncepcionais é necessário que a proibição da venda e comercialização dos mesmos seja analisada pelo poder público, além disso, é de fundamental importância promover campanhas de conscientização acerca dos riscos da utilização de esteróides em animais de companhia.

REFERÊNCIAS

ALVES, B.F.A e FERRAZ HEBLING, L.M.G (2020). Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 73157- 73168, 2020.

ARAÚJO, E.K.D.; MOURA, V.M.; HONÓRIO, T.G.A.F.; ALVES, R.A.; FONSECA, A.P.B.; RODRIGUES, M.C.; KLEIN, R.P. Principais patologias relacionadas aos efeitos adversos do uso de fármacos contraceptivos em gatas em Teresina - PI. **Pubvet**, v.11, n.3, p.256-261, 2017.

DIAS, L.G; OLIVEIRA, M. E.O; DIAS, F.; CALAZANS, S.; CONFORTI, V. (2013). Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos adversos em pequenos animais. **Enciclopédia Biosfera**, v. 9, n. 16, 2013.

FERNANDES, E.R.L; MELO, W.G.G; SOUSA, M.P; CHAVES, L.D.C.S; SILVA, L.N; COSTA, T.M; LEITE, D.F.S.S. Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos colaterais em cães e gatos. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. n. 34, jan. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **População de animais de estimação no Brasil**, IBGE, 2013. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

GUIMARÃES, J.P; CHUCRI, T.M; SIQUEIRA, V.C e SILVA, J.C.P (2023). Análise dos registros de controle populacional dos gatos livres no Porto de Santos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1581–1596, 2023.

Instituto Pet Brasil (IPB). **País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade**. Publicado em: 26, ago. 2019. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

MONTANHA, F.P; CORRÊA, C.S.S; PARRA, T.C. Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos – relato de caso. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**. v.19, p. 1679-7353, 2012.

NAVES, B.C.F; Dias, Y. F. V; Balieiro, J. E. M., & Guedes, E. (2023). Comparação entre duas técnicas de ovariectomia em cadelas: linha média ventral e flanco - Relato de caso. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas, Varginha**, MG, v. 5, n. 1, p. 155-192, 2023.

OLIVEIRA, J.C; KOMMERS, G.D; MASUDA, E.K; MARQUES, B.M.F.P.P.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F. & BARROS, C.S.L. (2010). Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 30(2):177-185, fevereiro 2010.

PRADO, M.E.; APEL, T.L; AUGUSTO, I.L; MANIERI, A.F; FRACÁCIO, C.P; BARROS, F.S; JARK, P.C. Levantamento do uso e riscos terapêuticos de anticoncepcionais em, cadelas e gatas. **Ars Veterinaria**, Jaboticaba, SP, v. 36, n. 1, p. 52-58, 2020.

SILVA, C.R (2020). Avaliação das principais patologias relacionadas ao uso de contraceptivos em felinos e seus efeitos deletérios. **Pubvet**, v.14, n.8, a639, p.1-5, Ago., 2020.

SILVA, F. L.S; SILVA, C.R.A; SOUSA, M.P; CASTRO, L.R.M.S. Avaliação do uso de anticoncepcionais em cães e gatos. **Pubvet**, v.14, n.10, a674, p.1-5, Out., 2020.

1. Estudante de Medicina Veterinária graduanda pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: amanda.q.silveira@gmail.com

2. Estudante de Medicina Veterinária graduanda pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: millafagundes07@gmail.com

3. Estudante de Medicina Veterinária graduanda pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: camillyvitoriabritolucio@gmail.com

4. Estudante de Medicina Veterinária graduanda pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: lais.soares@ftc.edu.br

5. Estudante de Medicina Veterinária graduanda pelo Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: roberta.silva3@ftc.edu.br

6. Orientadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Excelência - UNEX Vitória da Conquista.

E-mail: carla.nascimento1@ftc.edu.br